

Gestão Socioambiental Setorial

PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA EM EMPRESAS HOSPITALARES DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

1º autor

Nome completo: Maria da Graça de Oliveira Carlos

Titulação: Mestre em Administração de Empresas

Vínculo: UNIFOR – Universidade de Fortaleza

E-mail: mgcarlo@globo.com

2º autor

Nome completo: Dafne Oliveira Carlos de Moraes

Titulação: Graduada em Administração de Empresas

Vínculo: UECE – Universidade Estadual do Ceará

E-mail: dafne_oliveira@hotmail.com

3º autor

Nome completo: Natália Queiroz da Silva Oliveira

Titulação: Graduada em Administração de Empresas

Vínculo: UECE – Universidade Estadual do Ceará

E-mail: natyqs.queiroz@gmail.com

4º autor

Nome completo: Amaury do Vale Monteiro Filho

Titulação: Graduado em Administração de Empresas

Vínculo: Estácio FIC – Centro Universitário

E-mail: amaury.valle1@gmail.com

RESUMO

O trabalho tem o objetivo de analisar as principais práticas de responsabilidade social desenvolvidas nos hospitais do município de Fortaleza, de acordo com a percepção de seus gestores. Para tanto, faz a caracterização do perfil dos hospitais pesquisados; identifica as práticas de Responsabilidade Social; e por fim apresenta a percepção dos gestores dos hospitais quanto à responsabilidade social desenvolvida por seus estabelecimentos. A pesquisa é descritiva qualitativa e faz um levantamento amostral, junto aos hospitais, em abordagem de campo, com os gestores mediante entrevista pessoal. Os resultados evidenciaram que o assunto não é novidade para as entidades pesquisadas, mas mostra-se restrito a poucas práticas, cabendo ressaltar que os gestores estão conscientes e incluem em seus planejamentos ações de responsabilidade social. Pode-se concluir que são as práticas de responsabilidade social que devem ir além de simples coleta seletiva de lixo. Deve incorporar ações transparentes e éticas, que visem o bem estar da sociedade e do ambiente.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Corporativa; Ética; Gestão Hospitalar.

ABSTRACT

The study aims at analyzing the main practices of social responsibility developed in hospitals in Fortaleza according perception of their managers. To do so will be outlined the following specific objectives: 1-To characterize the profile of hospitals, 2 - Identify the practices of social responsibility; 3 - Display the perception of managers of hospitals and social responsibility developed by their establishments. The research is descriptive, qualitative and does a sample survey from hospitals in the field approach with the managers through a personal interview. The results showed that the issue is not new, but is restricted to a few practices, but it is worth noting that managers are aware of and include in their planning social responsibility. The conclusion reached is that the practices of social responsibility must go beyond simple garbage collection. It should incorporate transparent and ethical actions, aimed at the welfare of society and the environment.

Keywords: Corporate Social Responsibility, Ethics, Hospital Management.

1. INTRODUÇÃO

Os conceitos e práticas de responsabilidade social têm recebido a adesão de empresas, que parecem encarar a abordagem, de certa forma, como uma possibilidade de diferenciação empresarial. Tais práticas expressam a maneira como essa empresa se posiciona e/ou interfere nos problemas da sociedade e do meio ambiente, mas tais ações nem sempre se manifestam de forma estruturada e outras vezes atendem aspectos estritamente exigíveis por conformidade legal.

Nesse sentido, há que ter-se em conta o aspecto crescente de conscientização da sociedade, a melhoria na qualidade de vida e a solução dos impactos causados à natureza que, direta ou indiretamente, estão relacionados às suas atividades. As evidências dessa realidade fazem com que as empresas voltem sua atenção aos valores sociais e ao investimento em atributos considerados essenciais, tais como ética, sustentabilidade, qualidade e confiabilidade. A assimilação do conceito e o engajamento em programas sociais e ambientais parecem ocorrer de forma desigual nos diversos setores empresariais e regiões do país. Desse modo, o envolvimento social das organizações é influenciado por fatores culturais, sociais, tecnológicos e econômicos, assim como o seu ramo de atividade.

De um modo geral, os conceitos mais comuns de responsabilidade social compreendem os componentes de uma nova visão empresarial de transformação social. Assim, a responsabilidade social passou a integrar o cotidiano dos negócios, interligando suas ações e se ampliando para além do setor produtivo, expandindo-se para outros segmentos.

Nesse aspecto ressalta-se o segmento de serviços, em especial no ramo hospitalar, que apresenta grandes demandas, com relação aos cuidados com o indivíduo, lidando com a existência humana em todas as suas dimensões. Tal segmento requer grande cuidado ambiental, naturalmente, pelos efluentes líquidos e resíduos de natureza química, medicamentosa e alerta para aspectos da biossegurança.

A partir desse contexto o estudo tem a seguinte pergunta de pesquisa: Como é a visão dos gestores de hospitais sobre a RSC e quais as principais práticas de responsabilidade social desenvolvidas nos principais hospitais da cidade de Fortaleza?

Assim, o trabalho tem o objetivo de analisar as principais práticas de responsabilidade social, desenvolvidas nos hospitais do município de Fortaleza, de acordo com a percepção de seus gestores. Para tanto faz a caracterização do perfil dos hospitais pesquisados; identifica as práticas de Responsabilidade Social; e por fim apresenta a percepção dos gestores dos hospitais quanto à responsabilidade social desenvolvida por seus estabelecimentos.

A abordagem do assunto se justifica pela possibilidade de oferecer uma contribuição ao tema, pela escassez de dados referentes à temática em questão e para isso se faz necessário que sejam feitas pesquisas regionais para que se tornem conhecidas as práticas de responsabilidade social que vêm sendo praticadas e assim incentivar outras empresas a criarem uma nova postura de organizações, voltadas à responsabilidade social. Além disso, o hospital-empresa situa-se num grupo de instituições que, desempenha o papel de produtor de serviços junto à comunidade, porém, ao desempenhar esse serviço os hospitais podem gerar impactos que afetam o meio ambiente, nesse cenário se ~~isso~~ inclui o consumo de energia, água, poluição e alterações nos ambientes naturais.

Assim, a gestão dos hospitais deve atentar para o aproveitamento racional dos recursos humanos e estruturais e cuidar para que a liberação de material inservível ocorra dentro da conformidade dos protocolos de saúde, higiene e civilidade.

A pesquisa é um levantamento amostral, junto aos hospitais, e aborda os gestores mediante entrevista pessoal, com apoio de instrumento roteiro para as perguntas.

O trabalho está estruturado em quatro partes. A primeira trata da revisão da literatura sobre Responsabilidade Social Corporativa, seguindo-se a metodologia da pesquisa. Na terceira parte expõem-se os resultados e a seguir as conclusões.

2. RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA – CONCEITO E EVOLUÇÃO

A responsabilidade social está vinculada às transformações e mudanças que o mundo vem sofrendo e, de todas as maneiras, envolvem as empresas, seja como interpretes responsáveis diretamente pelos eventos ou como agentes influenciados por transformações socioculturais, econômicas e ambientais. Segundo Dias (2012), “as empresas estão inseridas por inteiro na sociedade interagindo com suas instituições, com os cidadãos e com seus representantes”.

A responsabilidade social corporativa e a ética eram aceitas como doutrinas nos Estados Unidos e na Europa até o século XIX, quando o direito de conduzir negócios de forma corporativa era prerrogativa do Estado ou da Monarquia e não um interesse econômico privado (ASHLEY, 2005). Os monarcas expediam alvarás para as corporações de capital aberto que prometessem benefícios públicos, como a exploração e colonização do Novo Mundo. As primeiras corporações foram fundadas nas colônias e seriam para prestação de serviços de construção, transporte e infraestrutura, sendo regulado pelo tamanho, tipo de negócio e estrutura de capital.

Segundo Ashley (2005), “até o início do século XX a ideia fundamental da legislação sobre as corporações era de lucros para seus acionistas”.

Na primeira metade do século XX, as empresas começam a se conscientizar do seu papel social e passam a mostrar-se mais comprometidas com a comunidade. Surgem, então, os primeiros investidores sociais, que aplicam seus próprios recursos em projetos de interesse público, não só planejados, mas também acompanhados de perto. Tinham como objetivo a melhoria na qualidade de vida dos cidadãos e o fortalecimento dos laços de confiança (MESTRINER, 2001).

Na última década do século XX, ficaram mais claras as tendências universais que estavam afetando a dinâmica de funcionamento da sociedade e que, por outro lado, contribuíram para definir as funções dos seus atores e instituições (DIAS, 2012).

Para Ashley (2005), a partir de então, os que defendiam a ética e a responsabilidade social corporativa passaram a usar argumentos, tais como: se a filantropia era uma ação legítima das corporações, então outras ações, de cunho social, em relação aos retornos financeiros dos acionistas também seriam legítimas. Passou-se então a discussão no meio acadêmico e empresarial, a importância da responsabilidade social corporativa pela ação de seus dirigentes e administradores, inicialmente nos Estados Unidos e posteriormente na Europa no final da década de 1960.

Uma primeira reflexão dos princípios de responsabilidade social corporativa aparece durante a Revolução Industrial na Inglaterra do século XIX, quando o precursor do socialismo utópico Robert Owen (1771 – 1858), entre outros industriais, introduziu critérios de responsabilidade e eficiência na indústria, que considerava bem-estar, preocupações sanitárias e educação dos operários e repudiava o trabalho infantil (DIAS, 2012).

O registro histórico da atuação social do empresariado, no século XIX, é caracterizado por ações individuais e voluntárias. Nos Estados Unidos, as grandes fortunas do século XIX, como dos Vanderbilt, Ford, Rockefeller e outros, investiram parte de sua riqueza na criação de inúmeras fundações (DIAS, 2012).

Segundo Ashley (2005), após a grande repressão e a Segunda Guerra Mundial, a noção de que a corporação deve responder apenas aos seus acionistas foi muito atacada, principalmente pelo trabalho de Berle e Means. Segundo Berle e Means (1932) eles, os acionistas eram passivos proprietários que abdicavam de controle e da responsabilidade em favor da diretoria corporativa. Em um contexto de expansão das grandes corporações e de seu poder sobre a sociedade, várias decisões nas cortes americanas foram favoráveis às ações filantrópicas das corporações.

No início dos anos cinquenta, uma das primeiras concepções de responsabilidade social foi desenvolvida por Howard Bowen (1953), na qual afirma que a prosperidade das empresas deveria levar em consideração o cumprimento de determinadas obrigações sociais (DIAS, 2012).

No final da década de 1960, Clarence Walton publica um livro com o objetivo de estimular a pesquisa e o debate sobre responsabilidade social corporativa, entre dirigentes empresariais e acadêmicos. Segundo Dias (2012), no livro há uma discussão sobre os limites da RSC, no qual oferece diretrizes para os leitores identificarem as limitações do conceito.

Para Dias (2012), a década de 1970 foi pautada pelas ideias de Milton Friedman, publicadas na New York Times Magazine, que causaram grande repercussão, influenciando na formação da cultura empresarial do período.

Ainda segundo Dias (2012), no final do século XX, os dirigentes empresariais foram se conscientizando, de forma gradual, que as empresas não são somente unidades produtoras ou prestadoras de serviços, mas constituem agentes sociais que devem assumir determinadas responsabilidades coletivas perante seus stakeholders, no que diz respeito à melhoria da qualidade de vida da sociedade, em geral, e na preservação do meio ambiente natural, entre outros.

O conceito de responsabilidade social corporativa é complexo e dinâmico, com diferentes significados em diversos contextos e ideias.

Para o Instituto ETHOS (2010), a responsabilidade social empresarial é uma forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Segundo Dias (2012), “a dimensão ética da atividade empresarial integra-se às suas dimensões econômica e legal.” Varias correntes de pensamento compartilham dessa percepção. Em trabalhos publicados sobre responsabilidade social, encontram-se três abordagens principais, com

articulação da responsabilidade empresarial dentre os âmbitos econômicos, social e ambiental (DIAS, 2012).

Stoner e Freeman (2009) afirmam que, para Friedman “há uma e apenas uma responsabilidade social das empresas: usar seus recursos e sua energia em atividades destinadas a aumentar seus lucros, contanto que obedeçam as regras do jogo...(e) participem de uma competição aberta e livre, sem enganos e fraudes.”

Uma abordagem a ser considerada é a definida por Carroll (1979), ela entende que a principal responsabilidade da empresa é a econômica e, somente quando satisfeita esta, pode se envolver no âmbito social e ambiental (DIAS, 2012).

Archie Carroll (1979) propõe a subdivisão da responsabilidade social nas dimensões econômica, legal, ética e discricionária (**Figura 1**). A responsabilidade discricionária diz respeito ao envolvimento na melhoria do ambiente social; a responsabilidade ética está relacionada ao comportamento apropriado do que é certo; a responsabilidade legal diz respeito ao cumprimento das obrigações, obedecendo à legislação vigente e a responsabilidade econômica que são as obrigações produtivas e rentáveis (MACHADO FILHO, 2006).



Figura 1 – A pirâmide de Carroll.

Fonte: Carroll, 1979

A outra abordagem argumenta com base na “Visão dos Stakeholders”, defendida por Freeman (1984), Donaldson e Preston (1995), Mitchel, Agle e Wood (1997) e Devenport (1998).

Consideram a empresa como uma organização fundamentalmente social, com varias responsabilidades econômica, social e ambiental, com os diversos stakeholders , tanto internos como externos à empresa (DIAS, 2012).

Para Machado Filho (2006), “ainda não existe um conceito plenamente aceito sobre responsabilidade social que confunde-se, muitas vezes, com ‘ações sociais’, reduzindo o seu escalpo com atividades de cunho filantrópico”. De acordo com o Bussiness for Social Responsibility (BRS), embora não exista uma definição unanimemente aceita para o termo responsabilidade corporativa, a expressão se refere, de forma ampla, a decisões legais, o respeito pelas pessoas, comunidades e meio ambiente.

A tendência atual é definir a responsabilidade social como uma nova retórica de cidadania empresarial. Assim para Dias (2012), uma empresa socialmente responsável é aquela que desenvolve completamente seu potencial e considera as necessidades de seu entorno social, econômico e ambiental, no qual atua, integrando o conceito de responsabilidade social em sua cultura organizacional e assumindo uma busca por maior contribuição para o desenvolvimento sustentável.

3. MÉTODO DE PESQUISA

A escolha da estratégia metodológica levou em consideração o tempo e a acessibilidade para a pesquisa, junto aos gestores dos hospitais de Fortaleza.

Na primeira etapa, a pesquisa teve caráter exploratório que, segundo Gil (2002), proporciona maior familiaridade com o problema. Essa etapa é constituída de pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Nesta pesquisa foram utilizadas matérias sobre Responsabilidade Social Corporativa, como livros, periódicos, artigos extraídos de sites especializados.

Na segunda etapa, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, pois segundo Silva e Menezes (2001), se dedica a compressão dos significados, sem a necessidade de apoiar-se em informações estatísticas, não podendo ser traduzidas em números, na pesquisa qualitativa a interpretação dos fenômenos e atribuição de significados é fundamental.

No presente trabalho isso é observado, pois os dados foram levantados através da aplicação de questionário junto aos gestores dos hospitais, buscando informações para que sejam atingidos os objetivos apresentados.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva segundo a classificação de Gil (2008, p 28), pesquisas desse tipo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da relação entre as variáveis e pretendem determinar a natureza dessa relação.

A pesquisa foi realizada junto aos hospitais da rede pública e privada no município de Fortaleza, São hospitais considerados de grande porte, de nível terciário e de referência. Os

hospitais do nível terciário são capacitados com equipamentos de alta tecnologia, pessoal de formação especializada e superespecializados.

A coleta de dados da pesquisa foi realizada por questionário, junto aos gestores dos hospitais, composto de duas partes: uma com seis questões referentes à percepção sobre o tema e a outra com oito questões referentes à prática da Responsabilidade Social.

O questionário feito foi uma adaptação de outro elaborado pelo Instituto Ethos de Responsabilidade Social Corporativa e publicado nos indicadores Ethos de 2011.

O método predominante foi o estudo de caso coletivo ou multicaseos que, segundo Barbosa (2011), leva em consideração, principalmente, a compreensão, como um todo do assunto investigado.

Após a obtenção dos dados, os mesmos serão ordenados e organizados para serem analisados e interpretados. O método a ser usado será a classificação.

Segundo Barbosa (2011), classificar é a forma de discriminar e selecionar com o interesse da pesquisa, usando a tabulação e a codificação dos dados.

4. O AMBIENTE DA PESQUISA

Com relação ao ambiente pesquisado, foram abordados dezoito Hospitais localizados em Fortaleza, dos quais um militar, sete públicos e dez privados. O tempo de existência desses hospitais é bastante diversificado, variando de treze anos, no mínimo, no caso do ICC, até oitenta e dois anos, no caso do HGCC.

O corpo clínico é variado, sabendo: nos hospitais públicos é fechado, isto é, todos são fixos; já nos hospitais privados é aberto, assim nem todos são contratados pelo hospital, tendo acesso àqueles que forem solicitados a dar pareceres ou prestar algum serviço.

Os hospitais estão distribuídos nos diversos bairros do município e são considerados hospitais terciários, nos quais se concentram os equipamentos com alta incorporação tecnológica, aqueles de última geração, e pessoal com formação especializada, em fim, considerados hospitais de referência para o estado. Todas as informações podem ser observadas no quadro abaixo:

ENTIDADES	HGCC	IJF	HGeF	HIAS	HGF	HSJ	Frotinha	ICC	HSR
Bairro	Centro	Centro	Aldeota	Vila União	Papicu	Parquelândia	A.Bezerra	R.Teófilo	Meireles
Tempo	82 anos	70 anos	70 anos	60 anos	43 anos	42 anos	34 anos	13 anos	73 anos
Tipos	Público	Público	Público	Público	Público	Público	Público	Público	Privado
Corpo clínico									
Médicos	256	564	84	533	605	84	90	240	60
Enfermeiro	142	259	24	199	200	125	31	320	25
Auxiliares	275	263	84	558	417	23	86	558	120

Nomes	HSC	GEN	SOS	OTO	UNC	HCD	GST	HRU	HSM
Bairro	D.Torres	Centro	Centro	J. Távora	J. Bonifácio	Centro	Aldeota	Tauape	Papicu
Tempo	24 anos	25 anos	60 anos	21 anos	33 anos	40 anos	34 anos	14 anos	19 anos
Tipo	Privado	Privado	Privado	Privado	Privado	Privado	Privado	Privado	Privado
Corpo clínico									
Médicos	360	100	45	200	30	200	20	390	80
Enfermeiro	53	20	13	34	13	47	36	143	50
Auxiliares	238	200	80	200	80	260	200	558	200

Quadro 1: Características do ambiente pesquisado. **Fonte:** pesquisa direta, 2012.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No tocante à percepção dos respondentes sobre o tema e de acordo com os dados obtidos o tema sobre Responsabilidade Social Corporativa, na visão dos gestores dos hospitais pesquisados, eles consideram que está claro.

A maioria dos hospitais, tanto públicos quanto privados, conhecem o tema e, para eles, esses não são assuntos novos, se restringindo apenas em ajudar a comunidade. Já para quatro gestores esse tema é novo. No que diz respeito aos tipos de responsabilidade social, alguns gestores mostram-se em dúvida, porém a maioria está ciente e de acordo com o pensamento do autor Archie Carroll (1979).

Observou-se que a maioria dos gestores conhece, entende e avalia os impactos que a atividade hospitalar pode causar ao meio ambiente, estando assim a maioria consciente do seu papel dentro da sociedade, porém um dos gestores não detém essa consciência.

Já no que diz respeito à relação da responsabilidade social com o tamanho da empresa, para os gestores o tamanho da empresa não tem influência nas práticas de responsabilidade social.

Quanto à prática de responsabilidade social a consciência sobre o cuidado e a importância da coleta e destinação adequada é uma tarefa difícil. Imagine quando essa conscientização acontece dentro de um hospital, seja ele público ou privado, não é fácil, mas é possível e necessária.

Sobre a coleta e a destinação do lixo dos hospitais pesquisados, a maioria tem conscientização da responsabilidade de fazer essa coleta seletiva, mas alguns argumentaram que nem todo lixo gerado nos hospitais são hospitalares propriamente ditos, basta ver que os setores administrativos, de raios-X entre outros, produzem lixo comum.

É de grande importância a preocupação das empresas na busca de uma boa relação entre trabalhador e seu ambiente de trabalho, tendo como objetivo final melhorar a qualidade de vida de seus funcionários. No que diz respeito à preocupação com o ambiente de trabalho e o incentivo aos cuidados com higiene e saúde, a grande maioria está preocupada com essas ações. Isso vai de encontro com o pensamento de Freeman (1984), que considera a empresa como uma organização fundamentalmente social, com várias responsabilidades econômica, social e ambiental, com os diversos *stakeholders*, tanto internos como externos à empresa.

Quando perguntados sobre o significado de responsabilidade social os gestores apontaram posicionamentos que se enquadram nos conceitos especificados no quadro 1 a seguir.

	Resp. Discricionária	Resp. Ética	Resp. Legal	Resp. Econômica
GST		X	X	
HRU		X	X	X
OTO		X		X
UNC				X
HSJ	X	X	X	X
HGCC		X	X	
HGeF	X	X	X	
HIAS	X	X	X	X
HGF	X	X	X	X
HSR	X	X	X	
HSC	X	X	X	X
GEN	X	X	X	X
SOS		X		
ICC	X	X	X	X
Frotinha	X	X	X	X
HCD		X	X	X
IJF		X		
HSM		X	X	X

Quadro 2 : Conhecimento dos tipos de responsabilidade social:

Fonte: pesquisa direta, 2012.

Quanto ao contato com a comunidade e minimização dos impactos negativos que suas atividades possam causar, há uma diversificação nas respostas dos gestores. Seis gestores tem essa preocupação com certeza, três em grande parte, quatro em parte e cinco não tem essa preocupação. Isso leva a crer que a conscientização, quanto aos impactos, precisa ser revista em alguns hospitais pesquisados. Esses dados são vistos no quadro 3 abaixo:

	SIM	EM GRANDE PARTE	EM PARTE	NÃO		SIM	EM GRANDE PARTE	EM PARTE	NÃO
GST			X		HSR			X	
HRU	X				HSC	X			
OTO		X			GEN			X	
UNC				X	SOS	X			
HSJ				X	ICC		X		
HGCC		X			Frotinha				X
HGeF	X				HCD			X	
HIAS				X	IJF	X			
HGF	X				HSM				X

Quadro 3: ações para minimizar impactos ambientais negativo. **Fonte:** pesquisa direta, 2012.

No que se refere ao incentivo ao trabalho voluntário de seus empregados, poucos são os gestores que fazem esse incentivo, isso é, a maioria não pratica essa atividade de nenhuma forma.

HOSP.	SIM	EM GRANDE PARTE	EM PARTE	NÃO	HOSP.	SIM	EM GRANDE PARTE	EM PARTE	NÃO
GST				X	HSR				X
HRU		X			HSC	X			
OTO				X	GEN				X
UNC				X	SOS				X
HSJ				X	ICC	X			
HGCC	X				Frotinha				X
HGeF				X	HCD				X
HIAS				X	IJF		X		
HGF		X			HSM				X

Quadro 4: incentivo ao trabalho voluntário. **Fonte:** pesquisa direta, 2012.

Hoje em dia, as empresas estão se voltando para uma aproximação maior em relação às comunidades, pois o papel social das mesmas tem sido apontado, pela sociedade, como referencial de modificação societário. Essas empresas são bem quistas pelo público em geral.

Nessa pesquisa observa-se que a totalidade dos gestores acha que ações de cunho social fazem bem para a imagem da empresa.

O planejamento estratégico é importante instrumento de gestão para organizações atualmente. Constitui uma das mais importantes funções administrativas e, através dela, o gestor e sua equipe traçam parâmetros que vão direcionar o controle de suas atividades. Portanto, incluir ações socialmente responsáveis no seu planejamento é de grande importância, pois ser socialmente responsável faz bem para empresa, para comunidade e para o meio ambiente.

	SIM	EM GRANDE PARTE	EM PARTE	NÃO		SIM	EM GRANDE PARTE	EM PARTE	NÃO
GST				X	HSR	X			
HRU	X				HSC	X			
OTO			X		GEN		X		
UNC				X	SOS			X	
HSJ	X				ICC	X			
HGCC	X				Frotinha		X		
HGeF	X				HCD	X			
HIAS	X				IJF	X			
HGF	X				HSM		X		

Quadro 6: Uso RSC No Planejamento Estratégico. **Fonte:** pesquisa direta, 2012.

Com relação à inclusão da responsabilidade social no planejamento estratégico, a maioria dos gestores inclui ações socialmente responsáveis no seu planejamento estratégico, seis hospitais

incluem em grande parte e em parte. Apenas dois gestores não incluem essas ações no seu planejamento.

5. CONCLUSÃO

O conceito de responsabilidade social vem sendo adotado cada vez mais por empresas e visto como um indicador de diferencial junto à sociedade.

Ao fim desse trabalho, pode-se concluir que foi possível atingir os objetivos desejados, visto que, com os dados obtidos, pode-se analisar a visão dos gestores quanto à responsabilidade social e quais as principais práticas de responsabilidade social vem sendo praticadas nos principais hospitais do município de Fortaleza.

A pesquisa revelou que o tema sobre Responsabilidade Social na visão dos Gestores, tanto nos públicos quanto nos privados, não é assunto novo, mas se restringe ao aspecto de ajuda a comunidade.

Observou-se que os gestores dos hospitais de Fortaleza fazem uma gestão responsável, pois, além de conhecerem e entenderem que suas atividades podem afetar ao meio ambiente, avaliam os seus impactos.

No que se refere às práticas de responsabilidade social, os resultados levantados revelam que a maior parte dos gestores entrevistados está, de certa forma, envolvida com preocupações de cunho social.

Fazer coleta seletiva de lixo, incentivar práticas de higiene e saúde, incentivar ações voluntárias são, no mínimo, ações que devem estar presentes no dia a dia das pessoas. O mais importante observado nessa pesquisa foi constatar que todos os gestores incluem em seus planejamentos estratégicos ações de responsabilidade social.

Cabe assinalar que a maior dificuldade encontrada na pesquisa foi à localização dos hospitais, pois estão localizados em diferentes e distantes bairros. A acessibilidade aos gestores foi feita por indicação e, portanto, não houve problemas quanto a isso.

Como o tema responsabilidade social é um campo relativamente novo na pesquisa acadêmica no Brasil, a grande complexidade do assunto encontra espaço abrangente para o desenvolvimento de novos estudos. Nesse sentido, pode-se sugerir futuras pesquisas que abordem, por exemplo, as dificuldades encontradas pelos hospitais para atuar socialmente de forma responsável. Essas informações poderão contribuir para o aprimoramento e/ou alterações de fatores que impedem um maior engajamento dos hospitais na atuação social.

Pode-se concluir que são as práticas de responsabilidade social que devem ir além de simples coleta seletiva de lixo. Deve incorporar ações transparentes e éticas, que visem o bem estar da sociedade e do ambiente

Por fim, cabe enfatizar a importância e o poder das empresas na atual realidade, sejam elas industriais, comerciais ou de serviços. Deve-se ir além de programas estratégicos bem geridos. É preciso buscar que haja a consolidação do conceito de responsabilidade social a partir de um relacionamento ético e transparente, junto a todos os públicos ligados a empresa e meio ambiente.

REFERENCIAS

- ASHLEY, P. (Coord.). *Ética e responsabilidade social nos negócios*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- BARBOSA, A. P. L. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UECE, 2001.
- DIAS, R. *Responsabilidade social fundamentos e gestão*. – São Paulo: Atlas, 2012.
- ETHOS de Responsabilidade Social Empresarial. *Indicadores Ethos 2000*. São Paulo, 2000. Disponível em: <www.ethos.org.br>. Acesso em: 08/04/2012.
- _____. *Indicadores Ethos 2011*. São Paulo, 2011. Disponível em: <www.ethos.org.br>. Acesso em: 10 de maio de 2012.
- _____. *Responsabilidade Social Empresarial* – Guia Prático. Disponível em: <www.ethos.org.br>. Acesso em: 12 de abril de 2012.
- GIL, A. C. *Como elaborar projeto de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, A. S. B.; SILVA, T. A. da.; LIRA, W. S.; LIRA, H. de L. *Responsabilidade Social Corporativa: uma análise a partir da visão dos gestores hospitalares*. In: XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção., Rio de Janeiro, 13 a 16 de outubro de 2008.
- MACHADO FILHO, C. P. *Responsabilidade social e governança: o debate e as implicações*. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
- MACHADO FILHO, C. P.; ZYLBERSZTAJN D. *A empresa socialmente responsável: o debate e as implicações*. Revista Administração, São Paulo, v.39, p.242-254, jul/set, 2004.
- MESTRINER, M. L. *Estado entre a filantropia e a assistência social*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- SESI. *Responsabilidade social e cidadania – conceitos e ferramentas*. Brasília, 2008. Disponível em <www.fiec.org.br>. Acesso em 09 de abril de 2012.
- SILVA, E. L.; MENEZES E. M. - *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
- STONER, J. A. & FREEMAN, R. E. *Administração*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.